

## MEMORIAL

Dada a temática do concurso de um Centro Cultural, entende-se que o interesse em abastecer os anseios culturais fomentados e instaurados em um cenário político-cultural recente. A intenção de projetar um Centro Cultural para uma determinada região ou comunidade com um histórico de carência é interessante, no entanto, não resolve os problemas eminentes.

O entendimento a que se chega é que este Centro Cultural a ser proposto, deve atuar na base, nos fundamentos, no que se aplica à cidade. Estruturação necessária que encaminha a melhoria da qualidade de vida da população como um todo, e não apenas parcela desta, congregando os habitantes e incentivando o progresso e aprendizado dos indivíduos.

Se o objetivo é obter uma tipologia de equipamento que, formando parte de uma trama bem planejada, junto a outras tipologias, ordenar, intensificar e humanizar a estrutura urbana e dar apoio ao trabalho e à moradia, deve-se tomar extremo cuidado. É preciso entender o Centro Cultural como uma ferramenta, e não como um simples equipamento.

Assim como é indicado pela coordenação no edital, como forma de consolidar o desenvolvimento das cidades se faz necessário o planejamento. A busca pela condição humana, não uma visão idealista da arquitetura como coisa em si.

Como já se viu em outros momentos de crise, quando fica explícita a agudeza dos problemas, nesses momentos, a cidade se transforma para dizer justamente o que ela pretende ser. Quando se ocupam espaços, quando a rua assume um caráter de assembleia, é também visão arquitetônica da transformação. Porque nem sempre arquitetura exige que se construa algo. Ela pode ser realizada com as atitudes humanas simplesmente.

Prover espaços que facilitem o diálogo, a criatividade e que constituam um lugar que potencialize e dignifique o espaço urbano e responda às necessidades da comunidade; lugar para encontros culturais, sociais e educativos que pode se constituir positivamente no elemento aglutinador e centralizador de uma variedade de atividades que serão motivo de uso muito intenso por parte dos habitantes, modo como os cidadãos querem viver e ocupar seu tempo livre.

As cidades estão no centro da discussão internacional. O mundo se urbanizou de forma rápida, as cidades cresceram, tornaram-se mais complexas, e os processos, as regras e caminhos dos seus crescimentos entraram em colapso.

Vivemos, certamente, um momento de quebra de paradigmas. Fica mais evidente que o espaço público não é o lugar apaziguado do encontro, e sim do conflito, do atrito. É na esfera pública que as diferenças, inerentes à vida nas cidades, são negociadas. Mostrando que as práticas sociais ligadas ao uso do espaço público podem se contrapor de forma relevante à especulação imobiliária, ao consumismo exacerbado e à predominância dos interesses privados.

Assim como Lefebvre aclamava, a recuperação do “direito à cidade”. Esse direito inclui não apenas a satisfação de necessidades básicas, como transporte, habitação, saúde e educação, mas também a realização de desejos, sobretudo o desejo, múltiplo e difuso, de cidades melhores pra fazer e usar na vida cotidiana. Deseja-se propor uma leitura multifacetada para um processo de transformação urbana em curso.

Tendo como campo de estudo a América, ou melhor, as Américas, a busca pelo terreno apropriado, foi de grande desafio. Dada a parceria internacional e de caráter interdisciplinar, o grupo decide dar valor a potencialidade do tema “Centro Cultural” e dar aplicabilidade não só a apenas uma determinada região, mas escolher uma problemática que esta ferramenta possa atuar.

Ventura é uma das várias cidades vítimas do desenvolvimento exacerbado. Cidade “pit-stop” entre as grandes cidades São Francisco e Los Angeles, alvo de radical ruptura pela via expressa que rasgou o tecido urbano. Highway 101 é o nome desta, espantosamente asséptica, revelando infraestrutura ininterrupta, carregando movimentos dos corpos coesos.

Cidade litorânea por definição geográfica, era uma cidade pequena formada por uma parcela da população de origem latina que praticava a pesca e a agricultura como atividades principais, além da produção cultural-histórica dos artesãos.

A máquina do progresso avançou sobre a cidade deixando marcas que a cidade não conseguiu superar. Rupturas sequenciais sócio-econômico-culturais que destruíram totalmente a cidade. O novo plano para a via expressa estava previsto para passar pela cidade, mas como iria cruzar com a linha de trem que também passava pela cidade, era preciso descer a cota da via expressa, já que fica mais fácil realizar a transição de nível do que o trem. E com essa modificação, a cidade fica dividida em duas como se fosse uma falha geotectônica. E como se fosse um ato de reconciliação, são construídos dois viadutos, um curvo e outro perpendicular a via expressa: gestos irrisórios, a orla degradada e desativada, os habitantes em depressão.

Em conversas e reuniões com o secretário de planejamento urbano da cidade de Ventura, a posição da prefeitura é muito positiva quanto à proposta da costura urbana, tanto que, está estudando projetos para viabilizar a hipótese.